

Quércia: candidato deve unir PMDB e ter apoio de Sarney

BRASÍLIA — O candidato do PMDB à Presidência da República deve ser capaz de somar todas as tendências internas do partido e contar com o apoio do Presidente José Sarney. Este foi o perfil traçado ontem pelo Governador de São Paulo, Orestes Quércia, depois de conversar por mais de uma hora com o Presidente no Palácio da Alvorada.

Quércia acredita que o candidato do PMDB deve ser definido por intermédio de Convenção partidária, tão logo seja promulgada a nova Constituição, e só admitiu a realização de prévia se forem estabelecidas "regras representativas e consensuais" para a consulta. Mas negou que seu nome seja o que se enquadra nas atuais necessidades do PMDB.

— Não é que eu não goste da idéia. Comecei como Vereador, concorri a todos os cargos eletivos e gostaria de chegar à Presidência da República. Mas agora eu estou compromissado com o Governo de São Paulo, não posso.

A insistência dos repórteres sobre se seria ele o candidato de Sarney, Quércia respondeu que queria ser o "candidato do povo", mas repetiu que a candidatura natural do PMDB seria a do Presidente do partido, Ulysses Guimarães.

O Governador classificou de "muito forte" a tendência pelo mandato de quatro anos para Sarney, "não só

no PMDB, mas em toda a Assembleia Nacional Constituinte". No encontro com o Presidente, o Governador informou que não trabalhará para reverter a tendência dos constituintes pelo mandato de quatro anos e afirmou que o Presidente está disposto a acatar qualquer decisão da Assembleia.

— O Congresso é que está com a palavra. Não sou eu nem é o Presidente — disse, categórico.

Quando ao segundo ponto da pauta do encontro com o Presidente, o sistema de governo, Quércia informou que trabalhará "como puder" a favor do presidencialismo. E explicou a sua dualidade de posição com um ditado popular do interior paulista: "Para quem sabe ler, um pinga é letra".

O Governador de São Paulo, que chegou a Brasília meia hora depois da posse do novo Ministro da Fazenda e não participou da solenidade do Palácio do Planalto, desmentiu que tenha resistido à efetivação de Mailson da Nóbrega no cargo, apesar de admitir que o PMDB perdeu espaço no Governo com a indicação. Do Palácio da Alvorada, Quércia foi para a residência do Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer — que também não participou da cerimônia de posse de Mailson da Nóbrega —, para se encontrar com o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, também ausente à posse.



Telefoto de Juan Carlos Gómez

Quércia: 'Agora, não posso'

Governador não aceita eleição geral

BERTIOGA, SP — O Governador Orestes Quércia deu sua interpretação, ontem, às declarações do Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, favoráveis à realização de eleições gerais este ano, caso venha a prevalecer o mandato de quatro anos para o Presidente José Sarney.

— Não foi — disse o Governador — uma declaração solicitando eleições gerais. Foi um argumento que o Ministro usou. Mas eu acho que o mandato que está em questão é o do Presidente, não é o dos parlamentares nem o dos governadores.

Para Quércia, que em Bertioiga inaugurou um terminal turístico e entregou 54 viaturas policiais a municípios do litoral, a eleição que se cogita é a do Presidente da República. O Governador reafirmou que não pretende disputar a eleição presidencial em nenhuma hipótese, mas confessou ter recebido, ontem, em Bertioiga, "com muita alegria, com muita honra", o lançamento de sua candidatura, defendida pelo Prefeito de Santos, Oswaldo Justo. "Seum dia eu puder ser Presidente, se tiver condições de me eleger, é evidente que vou gostar", disse Quércia.

Ulysses não quer 'carrera' no PMDB por candidaturas

BRASÍLIA — "Esse negócio de carreira não é com o PMDB". Com esta afirmação, o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, demonstrou sua pouca disposição para conduzir o partido à imediata definição dos critérios para a escolha do candidato à Presidência, embora reconheça que o processo sucessório está deflagrado. Até agora, o PMDB tem escolhido seus candidatos em convenção, mas agora existe a proposta de prévia nas bases, que Ulysses não comenta:

— Não me manifesto sobre nada que não seja a Constituinte — disse.

Para ele, as lideranças do PMDB devem iniciar as articulações sucessórias e até mesmo especular sobre

nomes, mas não se pode avançar muito antes que a Constituinte defina a data da eleição e o sistema de governo.

— Não podemos saber agora como escolher os candidatos, pois não sabemos se teremos que ter um (no presidencialismo) ou dois (no parlamentarismo, além do candidato à Presidência, um nome para Primeiro-Ministro).

O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, considera a prévia um processo mais democrático de escolha de candidatos.

— É um processo de aproximação sucessiva. Na medida em que se define o quadro eleitoral, os candidatos surgem naturalmente.

Aureliano defende referendo popular

BRASÍLIA — Os principais articuladores da candidatura do Ministro Aureliano Chaves à Presidência da República irão trabalhar na Constituinte pela realização de um referendo popular sobre o sistema de Governo, caso a Constituinte aprove a introdução do parlamentarismo — sistema que inviabilizaria o lançamento de seu nome, por falta de um quadro parlamentar forte.

Segundo um dos Senadores do PFL que ontem à tarde se reuniram com o Ministro, ele já se inclina pela aceitação do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney, desde que o mesmo período de Governo seja estabelecido para seu sucessor — o que poderá ser obtido através de uma emenda redigida pelo Presidente do PFL, Senador Marco Maciel.

O Ministro, contou um desses senadores, está mais otimista quanto à sua candidatura, mas continua disposto a somente deixar o Ministério no momento em que a nova Constituição for votada em primeiro turno

— quando, julga ele, poucas introduções poderão ser ainda feitas ao texto e estará cumprido seu compromisso com a etapa da transição. Esta atitude, garantiu um de seus interlocutores, será tomada pelo Ministro mesmo que as condições políticas desaconselhem o seu lançamento à corrida sucessória.

A definição partidária em torno da sucessão foi discutida ontem exaustivamente, numa reunião promovida no Ministério das Minas e Energia, entre Aureliano e os Senadores Carlos Chiarelli (RS), José Agripino (RN) e Jorge Bornhausen (SC).

Segundo relato de um deles, o grupo foi motivado por pressões recebidas das bases, durante o recesso de fim de ano, no sentido de que o partido se defina o quanto antes em torno de um nome. Também ficou acertado que o grupo deve se esforçar pela composição de uma chapa presidencial com um político de destaque, procedente de São Paulo.

Governo confia ainda mais nos 5 anos

BRASÍLIA — O Governo acredita que a Constituinte preservará o mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, apesar da tentativa de setores do PMDB de tornar a decisão da Comissão de Sistematização, favorável ao mandato de quatro anos, um fato consumado. Segundo um Ministro do PMDB, esses setores do partido procuram gerar o pessimismo na opinião pública para conquistar seu apoio aos quatro anos e, com isso, constranger os constituintes e intimidar o Centrão.

A crença nos cinco anos de mandato aumentou dentro do Governo a partir de uma pesquisa, já conhecida por Sarney, demonstrando que 360 constituintes aprovarão esse prazo. Além disso, o Presidente foi informado de que a emenda do Deputado Matheus Jansen (PMDB-PR), que propõe o mandato de cinco anos, já conta com 267 assinaturas, faltando 13 para que tenha a preferência para ser votada em plenário.

Por causa dessa análise, segundo o informante, Sarney decidiu investir em seus discursos contra o pessimis-

mo gerado pela crise econômica. Ontem, na solenidade de posse do novo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, voltou a fazê-lo. Segunda-feira, no município de Simão Dias, em Sergipe, onde falou a 10 mil pessoas em praça pública, Sarney fez o mesmo, acusando, sem citar nomes, a elaboração de uma campanha demagógica contra sua administração.

O Presidente tem até mesmo reunido Ministros e colaboradores mais próximos para instruí-los a reagir à pregação do pessimismo.

— O Presidente já começou a rea-

gir e esses setores do PMDB podem se surpreender daqui para a frente — disse a fonte.

Segundo a mesma fonte, a saída do Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, que obedece exclusivamente à sua decisão de se candidatar à Prefeitura de Belo Horizonte, não deflagrará uma reforma ministerial. Sarney aguardará o fim da Constituinte para fazê-la. Ao que tudo indica, a reforma começará pelo Gabinete Civil, com o remanejamento do Ministro Costa Couto.

Minas e Energia teme excesso de tributação

BRASÍLIA — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, quer que a nova Constituição mantenha os impostos únicos sobre os combustíveis líquidos ou gasosos, energia elétrica e minerais, que ficaram fora do projeto da Comissão de Sistematização. O Ministro entregou ontem ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, um documento contendo sugestões do setor de mineração, no qual a

preocupação maior é com o excesso de tributação previsto para o setor. Para a redação do documento, Aureliano ouviu todos os diretores de órgãos do setor ligados ao seu Ministério.

No total são 15 emendas, algumas originais, outras sugerindo apenas modificações na redação de emendas já propostas pelos constituintes e aprovadas no anteprojeto. O Ministro defende uma política fiscal que não inviabilize o setor, principalmente porque a

concorrência no mercado internacional é pesada.

A sugestão de Aureliano é de que a "totalidade das participações não excedam ao quinto do imposto cobrado na saída de substância mineral da mina". Ele sugere também que o aproveitamento dos potenciais de energia elétrica e a pesquisa e lavra de recursos minerais somente sejam efetuadas por brasileiros ou empresas constituídas no País.